

O FIGUEIROENSE

SEMENARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO DE VASCONCELLOS

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	\$600 "
Para o Brazil, por anno	2\$000 "
Para a Africa, por anno	1\$200 "
Numero avulso	30 "

Annuncia-se as horas das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de
Antonio de Vasconcellos
Administração—RUA DA AGUA
FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20 "
Imposto do sello	10 "

Originæes sejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e communicados
preço convencionado.

EXPEDIENTE

Achando-se preenchidos os recibos referentes a um anno d assignatura d'este semanario, contado do dia 20 de agosto de 1907 a igual dia de agosto do corrente anno, roga-se aos Ex.^{mos} assignantes a obsequiosidade de mandarem pagar os seus recibos ou declararem se desejam que a cobrança seja feita por intermedio do correio, favor que antecipadamente muito se agradece.

O ORÇAMENTO DO ESTADO

Bem discutido tem sido o orçamento do Estado no nosso parlamento, não faltando quem se insurja sobre o constante deficit com que é fechado sempre aquelle documento e pedindo ao mesmo tempo as mais rigorosas economias.

Effectivamente, o deficit orçamental subsiste teimosamente com uma persistencia tenáz, não se sabendo explicar como é que isso se dá, attendendo a que o paiz se desenvolve cada vez mais, o que quer dizer, que de anno para anno contribue para o thesouro publico com maiores quantias.

A razão do deficit porém, está precisamente nos nossos usos e costumes e tambem na herança que recebemos do passado.

Expliquemo-nos: Ao mesmo tempo que se pedem e se exigem as mais severas economias, não se duvida tambem solicitar melhoramentos materiaes, como construcções de novos caminhos de ferro, prolongamento de outros, estudos e construcções d'estradas carreteiras, abertura e fundação de novas escolas e até a garantia do Estado para obras, não diremos de luxo, mas pelo menos adiaveis.

Veja-se o que está succedendo com os projectados caminhos de ferro do Alto Minho, um dos quaes, o de Braga a Monsão, chega a ser um verdadeiro erro economico. O governo bem quer subtrahir-se ao cumprimento de promessas antigamente feitas, mas de tal

modo é assediado, taes assaltos lhe dão os que pretendem aquelles melhoramentos, que já não sabe o que ha de responder ás commissões de todo o genero que, em nome da defesa dos interesses de Braga, não se importam nem de deficit orçamental, nem do onus que vae pezar sobre o paiz em geral.

Por outro lado, o Porto quer a construcção de um ramal ferroviario da Alfandega a Leixões e outro que vá d'aquelle porto de abrigo a entroncar com o caminho de ferro do Minho, afim de que Leixões fique em estado de poder servir, terminadas as grandes obras n'elle projectadas, ás necessidades cada vez maiores do commercio e do seu trafego.

Outros exemplos n'este sentido poderiamos apresentar, mas estes bastam para pôr bem em evidencia que não se olha para a situação do thesouro publico, e que de todos os lados se solicitam melhoramentos, obras, umas realmente precisas, outras que não se impõem, mas que interessam a esta ou áquella localidade.

A pezada herança do passado, que sobrecarrega o orçamento do Estado, não é mais que uma consequencia do que acabamos de expôr. Portugal durante muitos annos, entregava-se a guerras civis e a muita lucta esteril e quando, desde 1850, pensou em que não tinha vias de comunicação, nem cousa alguma que o collocasse no gremio das nações em tudo verdadeiramente adiantadas, quiz ressarcir o tempo perdido e fazer, quasi de afogadilho, o que a outros paizes levava annos e annos.

Como não podia deixar de succeder, empenhou-se e de tal modo que, apezar de perto de 60 annos decorridos, a divida então feita representa o sorvedouro de muito dinheiro só para pagamento de juros.

No entanto, o que é certo, é que se não fosse esta aspiração constante de melhoramentos,

o nosso paiz ainda hoje estaria muito longe dos progressos que actualmente apresenta.

São grandes os sacrificios feitos, teem-se cometido erros, mas não culpamos só os governos, culpamo-nos tambem, porque mais ou menos todos nós temos e vamos ainda concorrendo para que o deficit orçamental seja a herança que vae sendo legada de anno para anno e de geração para gerações.

Agadecimento

Ao nosso illustre collega *A Beira Alta* agradeçemos as boas palavras que se dignou dirigir-nos pelo nosso decimo primeiro anniversario.

Romarias

A' hora a que o nosso jornal começa a ser distribuido, corre animadamente a festividade de Nossa Senhora da Guia do Avellar, a quem são attribuidos importantissimos milagres.

Oxalá que tudo corra sem o menor incidente desagradavel para que os promotores de tão brilhante festa continuem a interessar-se pelo progresso d'aquella bonita terra.

Na proxima segunda e terça feira, dias 7 e 8 do corrente, realisa-se em Pedrogam Pequeno a grande festa de Nossa Senhora da Confiança, que é sem duvida uma das festas mais concorridas do concelho da Ceriã e que chama affi milhares de romeiros.

O Rev.^o Parocho da freguezia, que este anno faz parte da commissão encarregada dos festejos tem sido incansavel para que a ornamentação seja a mais brilhante possivel.

Foi convidada para assistir a toda a festa a philharmonica Figueiroense, que tem tido ensaios todas as noites para que o seu repertorio corresponda á honra do convite.

NOTICIARIO

Já se encontra entre nós, habitando o seu lindo chalet n'esta Villa, o insigne Artista e nosso querido amigo, Ex.^{mo} Sr. Commendador José Malhóa, com sua Ex.^{ma} familia.

Bem vindos sejam.

Encontra-se na Figueira da Foz com sua Ex.^{ma} esposa o distincto ad-

vogado n'esta comarca o Sr. Dr. Marcolino da Silva.

Tem passado incommodado de saude o filhinho do nosso bom amigo, Ex.^{mo} Sr. Joaquim Antunes Ayres Boraca, intelligente escrivão notario n'esta comarca.

Fazemos votos pelas melhoras do doentinho.

Esteve terça feira ultima n'esta Villa o Rev.^o Prior da freguezia de Aréga o Sr. Antonio Rodrigues Cordeiro, e hontem o digno Vigario da freguezia de Maças de D. Maria o Rev.^o Pimentel.

No dia 29 do mez proximo findo tivemos o gosto d'abraçar na nossa redacção o Sr. Callisto Silveiro, nosso assiduo assignante, que tendo chegado ha dias de Santos do Brazil, vai fixar a sua residencia em Figueira da Foz.

Em direcção á Castanheira de Pera passou n'esta Villa o distinctissimo medico Ex.^{mo} Sr. Dr. Augusto Barretto, sua Ex.^{ma} esposa e filha.

Esteve esta semana entre nós o nosso presado amigo e patricio, Sr. Jeronymo Luiz Agria, importante proprietario em Rio Maior.

Passou no dia dois n'esta Villa com destino ao Brazil, o Sr. Visconde de Nova Granada.

Tambem retira por estes dias para S. Paulo o nosso assignante Sr. José Henriques Roza Junior, das Sarzedas de S. Pedro.

De passagem para Lisboa, tivemos o gosto d'encontrar n'esta Villa o nosso amigo e assignante Sr. José Henriques Fernandes, do Carregal.

Já se encontra ha bastantes dias em Pedrogam Pequeno, com toda a familia o nosso assignante e bom amigo, o Sr. José Custodio, abastado proprietario, que foi fixar a sua residencia em Coimbra para educação de seus intelligentes filhos.

Vae em breve para Alcanena, em visita a sua familia o nosso amigo e assignante o Sr. Manuel Gameiro Santos, acreditado negociante n'esta Villa.

No sabbado ultimo tivemos o gosto d'abraçar o nosso presado amigo o Sr. Mathens Joaquim da Silveira, importante proprietario e commerciante em Faro, que nos honrou com a sua visita.

A Ex.^{ma} Redacção — «Beira Illustrada» LEIRIA

Os gatos e a peste

De quando em quando os nossos medicos, se por acaso grassa alguma epidemia, lembram-se de lhe pôr a terrível etiqueta em que se lê, em letras bem visíveis a palavra *peste bubonica*. E embora essa epidemia seja benigna, menos mortifera que qualquer epidemia de typhos, a verdade é que em volta d'ella tomam taes precauções que, nos primeiros momentos todos se julgam a braços com um verdadeiro cataclysmo.

Não exageramos. Haja vista no que está succedendo nos Açores, onde as ilhas se isolam umas das outras e, como consequencia do cartaz de peste, commercio e industria se estiolam, causando os maiores prejuizos.

Os nossos medicos assim o entendem, porém, e não ha remedio senão soffrer as consequencias do seu muito saber. Em outra qualquer parte, na França ou na Inglaterra, por exemplo, proceder-se-ia de outro modo, pondo outra etiqueta á epidemia, evitando assim os males que derivam sempre da paralyzação do commercio, da industria e de todos os ramos da actividade humana.

Assim se procede lá fóra, mas aqui, neste jardim á beira mar plantado, outros são os gallos que cantam, outras as gallinhas que cacarejam.

Mas deixemos isto e vamos ao que mais importa.

Segundo affirmam os sabios em medicina e hygiene, é o rato que propaga a peste ou pelo menos a pulga éo rato. A pulga actua como o mosquito, que transporta de um individuo doente para outro são o microbio da febre amarella ou o agente do paludismo. E' a pulga que introduz a peste do rato no homem e, como ratos e pulgas pullulam, a propagação faz-se com a maior facilidade.

Pois bem, diz um medico inglez, supprima-se o rato e ter-se-ha supprimido a peste. Ora o medico inglez que diz isto, tem assistido a epidemias pestíferas a valer, sem paridade alguma com as celebradas epide-

mias do Porto e dos Açores. Esteve na India, na cidade de Nagpur, onde a peste grassou com violencia, dizimando a população, a ponto de fallecerem 22 000 habitantes.

Póde, portanto, falar de cadeia. Accoita a theoria da transmissão da peste pelo rato e, por conseguinte, preconisa a destruição do daminho roedor por todos os meios possiveis. Para essa destruição, o homem póde lançar mão das ratoeiras e do veneno, mas ratoeiras e veneno nem sempre dão os resultados desejados. Por esse motivo o medico inglez não hesita em aconselhar:

«Ha um meio muito simples para destruir os ratos ou pelo menos para os fazer fugir, e esse meio é ter gatos.»

Eis pois o nosso gracioso felino domestico transformado em agente de prophylaxia local e internacional contra uma doença que no Oriente é uma verdadeira calamidade.

O medico inglez, nos estudos que fez na India a respeito da propagação da peste, notou que nas casas em que havia gatos, raro era o caso que alli se dava da epidemia reinante. O contrario se dava nas habitações em que não havia gato.

Em pouco está, portanto a defeza do homem contra a peste.

O gato é um animal gracioso, que se mantém com pouco. Se os serviços que póde prestar contra a peste são os que o medico inglez preconisa, com certeza não ha que hesitar em multiplicar os gatos e em tratá-los com solicitude.

Entre nós, muito especialmente em Lisboa, não ha casa sem gato. Nos Açores deve succeder o mesmo, sendo devido a isso talvez que a propagação da tal peste se não desenvolve.

E' de crer, porém, que os nossos medicos não pensem assim e affirmem pelo contrario que é devido ao seu zelo e solicitude que a epidemia foi circumscripção e não fez os estragos que poderia fazer.

Tudo póde ser. Em todo o caso vamos indo pela prophylaxia do gato, pois é animal que incommoda pouco.

FOLIETIM

TELEGRAMMA INESPERADO

I

A Eugenia amava como se ama aos vinte annos, com todos os entusiasmos juvenis, com paixão até.

E o pai dizia á esposa:

—Não estou gostando nada da estimação da rapariga.

—Se tu não gostas, Antonio, muito menos eu; acho até que é um grande atrevimento da parte do rapaz.

—Tens razão, Maria, e é preciso pensar bem no caso.

—Para mim já está mais que pensado.

—Como?

—Com certeza que não criamos nem educamos nossa filha para a deixarmos casar com qualquer João ninguém.

—Isso é verdade—concordou o marido, meneando a cabeça aprovativamente.—A nossa vontade, o nosso grande desejo é que ella viesse a casar com um homem rico, com um titular antigo, que lhe dêsse honra e nobreza. Neste caso até dispensariamos a riqueza, pois graças a Deus, ainda temos para podermos dar um bom dote á rapariga.

—Nem mais nem menos—repoz a mãe de Eugenia deliberadamente—e, portanto, o que temos a fazer é muito simples: oppôr-nos por todos os meios ás pretensões tanto da rapariga como do rapaz.

—Sou da tua opinião, Maria.

—Nem podias ter outra Antonio e, por conseguinte, tens que chamar o rapaz, dizer-lhe que dispensas os seus serviços, pagar-lhe o que deveres e rua.

—O rapaz não era mau empregado, mostrava-se activo e diligente e, a falar a verdade, não estava descontente com elle.

—De accordo, Antonio, mas desde que teve o atrevimento de levantar os olhos para nossa filha, a questão muda completamente de figura; nem póde haver a mais pequena hesitação... O teu dever é pô-lo immediatamente no andar da rua. Quanto mais depressa melhor.

—Está bem, Maria; amanhã, logo que chegue ao escriptorio, é a primeira coisa que faço.

—Não ha remedio. Se fechássemos os olhos, se não tomássemos medidas promptas e rigorosas, acredita que todos se ririam de nós.

—Isso sei-o eu; mas ainda tenho energia mais que sufficiente para fazer entrar tudo nos seus devidos lugares.

Este dialogo ainda continuou du-

INSPECÇÕES E SORTEIO

A inspecção e sorteio dos mancebos d'este concelho, terá logar na Secretaria da Camara Municipal, d'esta Villa, pelas 8 horas da manhã, dos seguintes dias do proximo mez d'Outubro:

Freguezias

Agúda.....	dia 2
Figueiró dos Vinhos...	dia 2
Aréga.....	dia 3
Campello.....	dia 3

Distribuição do contingente

A distribuição do contingente militar das freguezias d'este concelho, foi distribuido pela seguinte fórma:

Freguezias	Numero dos mancebos definitivamente re-censeados	Armada	Exercito activo
Agúda.....	25	—	6
Aréga.....	14	1	3
Campello...	24	—	6
Figueiró dos Vinhos...	37	—	9

Baptisado

Na segunda feira ultima foi baptisada na igreja matriz d'esta freguezia, com o nome de Maria Julia, a filhinha do nosso assignante o Sr. José da Silva, barbeiro d'esta Villa.

Foram padrinhos da recém-nascida a Sr.^a D. Maria Julia Augusta da Conceição Mathias, intelligente professora em Santa Clara de Coimbra e o nosso amigo Sr. Manuel Simões Pires, digno guarda-livros na fabrica de lanificios do nosso amigo Sr. Manuel Luiz Agria.

Tourada

Realisa-se no dia 8 do corrente ás 4 horas e meia da tarde no vasto Colyseu da Figueira da Foz, uma apparatusa e luzida corrida promovida pela Companhia do Colysen, por occasião dos tradicionais e gran-

des festejos á Senhora da Encarnação, em que serão lidados 10 bravissimos touros, expressamente apartados para esta corrida e pertencentes ao acreditado lavrador e criador de Pombal, o sr. Joaquim A. dos Santos Junior.

Cavalleiro o arrojado e sempre applaudido Manoel Casemiro.

Espada o notavel matador de touros Antonio Guerrero (Guerrero), que tanto entusiasmo causou no dia 2 de agosto no Campo Pequeno.

Bandarilheiros Jorge Cadete, Torres Branco, Carlos Gonçalves, Rodrigo Largo, Alfredo dos Santos, Antonio Burgo (Malagueño) e o bandarilheiro que acompanha o espada.

Attractivos—No dia 6: Grande regata no Mondego.—No dia 7: Torneio de tiro aos pombos com o concurso de alguns dos melhores atiradores do paiz.—No dia 8: Grandiosa corrida de touros e festejos á Serra da Encarnação.

Ha comboios a preços reduzidos. Aos touros, pois, á Figueira da Foz!

Os republicanos julgados por um republicano

«Affirma-se que os republicanos trabalham activamente, d'accordo com os dissidentes, n'um novo movimento revolucionario.

«Nada sabemos. Só sabemos que, se sahirem para a rua, levam «taponna raza.»

—Estes dois periodos que fazem parte d'um bello artigo de columna, são d'«A União», de 23 do mez passado por transcripção do «Povo de Aveiro».

Commentando, diremos: Que ou o illustre articulista que, segundo nos parece, pertence ao exercito bandado, está mangando com a trepa, ou não conhece ou finge não conhecer as tacticas republicanas.

«Só sabemos que, se sahirem para a rua, levam taponna raza», diz elle. Pois não sabe que os grandes kagados que não sahem da concha, que só mandam os pequenos, emquanto elles os senhores mandões se

der que nós só desejamos o teu bem e unicamente queremos a tua felicidade.

—Mas a felicidade, mamã, nem sempre vem por uma mulher casar rica. Tambem a mamã era pobre quando casou, e nem por isso deixou de ser feliz.

—O meu caso é muito diverso do teu, Eugenia. Se era pobre, tambem teu pai o eaa quando casamos. Tudo quanto temos é devido ao nosso trabalho e arrojio. E digo nosso, porque teu pai nunca se abalançava a uma empreitada, por muito pequena que fosse, que não me consultasse. Ora o teu caso é muito diverso; tu és rica e o rapaz que te pretende é um simples empregado nosso que nada tem. Se se atreveu a levantar os olhos para ti, é porque sabe que has de vir a ter uma boa fortuna e nada mais.

—Não é tanto assim, mamã; o Francisco não é rapaz ambicioso. Tem-m'o dito mais de um vez.

Pois não quero que t'o diga mais nenhuma vez, fica sabendo isso para sempre. Portanto, acabar com esse namoro, que nem te dá honra nem proveito.

A Eugenia calou-se para não irritar a mãe e mesmo porque via que nada conseguia com as suas explicações.

(Continua).

ficam rindo a seu modo e vendo os toiros de palanque?!
E' que soldados ha muitos e generaes enconchados são só elles.

Para nós é fóra de duvida que enquanto a maioria do exercito não estiver a seu lado, ninguem verá o primeiro á frente do povo. Maus generaes.

E como o exercito bandado vê as barbas do modelo «França» a arder, deve pôr as suas de mólho conservando-se no seu posto.

Em rezumo: A nós parece-nos que a maioria do exercito só será republicana quando endoidecer. E se ella chegar a endoidecer e a maioria do Governo não fór militar da minoria, adeus, Portugal, que te vaes á vela!

Mas não, o nosso Exercito não é republicano nem o quer ser.

L. M.

Abstracções

Se a França Rei torna a ter
Como por lá se já diz,
Verão como aquél paiz
Dentro em pouco torna a ser
Um povo ingente e feliz!

E torna, tem de tornar,
Porque já viu que o systema
Da derrocada suprema
O deve um dia abysmar
Nos erros da Esquerda extrema!

Grande e nobre é certamente
Que a alada França hodierna
Aonde «O pilha» governa
Proclame n'um brado ingente
A Monarchia moderna

Que nada tem c'os rigores
Dessa velha Autocracia
Que, fazendo quanto q'ria,
Do bem passava aos horrores
Que o povo lhe applaudia!

E por isso aos bons francezes
De ha muito surri a esperança
D'acabar co'a phrygia dança,
E ja nobres e burguezes
Dão vivas ao Rei de França!

E ainda ha poucas manhans
Que uma Elite de oradores,
Jornalistas e escriptores,
Exalçando d'Orleans
Lhe tecia altos louvores.

E até já no parlamento
Se nota acoiza no ar
Que em breve tende abaixar,
Porque é chegado o momento
Da tranquibérnia acabar.

Mas como estas transições
Se não fazem a fugir,
Póde ainda resistir
Aos primeiros encontrões,
Pero aos segundos tem de ir.

E' questão de mais uns mezes,
Calculam-nos bons gaulazes.

Honra pois A' que assim quer
A Monarchia abraçar
Que a deve regenerar,
E n'ella honrar a mulher
Que os filhos tem de educar!

Pois só d'esta o Bem depende
Que a Moral pede e defende!

L. Malheiros.

«Sociedade Philarmónica Figueiroense»

A Commissão angariadora de donativos para o novo fardamento d'esta Sociedade, roga a todos os cavalheiros que receberam circulares solicitando o seu valiosissimo auxilio, e que queiram subscrever com qualquer quantia para o referido farda-

mento, a fineza de a enviarem o mais breve que lhes seja possível, ao presidente da mesma Sociedade, favor que desde já a commissão reconhecida agradece.

Relação dos donativos já recebidos

Transporte, 845900 reis—Jeronymo Luiz Agria, Rio Maior, 24500. **Somma, 870400.**

Continua.

Custa a erer

Parece mesmo incrível, que aquelle que na Revolução franceza foi a alma do Comité da Salvação publica, que instituiu o culto da deusa Razão e fez correr arroyos de sangue nobre e pleben por toda a França assim tenha fallado; mas já que fallou, oigamol-o, e oigamol-o para confusão de todos os atheus revolucionarios presentes e futuros. Diz elle:

«Quem te encarregou da missão de annunciar ao povo que a Divindade não existe, ó tu que te apaixonas por esta doutrina árida e que nunca te apaixonas pela Patria? Que vantagens achas em persuadir ao homem que uma cega força prezide a seus destinos e fere ao accazo o crime e a virtude? Que sua alma, em summa, não é mais que um só-pro que se extingue á beira da sepultura?... Não posso conceber como a natureza tenha podido suggerir ao homem ficções mais úteis que todas as realidades; e se a existencia de Deus, se a immortalidade da alma, não fossem mais que sonhos, seriam ainda assim a mais bella de todas as concepções do espirito humano.

«A ideia do Ente Supremo e da immortalidade da alma é uma recordação continua da justiça; é, portanto, social e republicana... O que suppre a insufficiencia da autoridade humana é o sentimento religioso que imprime nas almas a ideia d'uma sancção dada aos preceitos da moral por uma Potencia superior á do homem... Aquelle que pudier substituir a Divindade no systema da vida social é, no meu entender, um prodigio de genio: aquelle porém que, sem a ter substituido, só pense em banil-a do espirito dos homens, me parece um prodigio de estupidez ou de perversidade.»

ROBESPIERRE

—Falla muito bem este cidadão Robespierre, mas não se comprehende que o criador da deusa Razão e Supremo dictador da Carnificina franceza a que por manifesta autonomazia chamavam Salvação publica, assim tenha fallado. E nao se comprehende porque ha aqui uma grande contradicção:

Se Robespierre era religioso, como é que disse ao povo, apontando-lhe para uma rapariga dedicada por elle, que ella era a «divindade» e que, todo aquelle ou aquella que se recusasse a lhe prestar culto, seria guilhotinado? Se o não era, como é que escreveu o que acabamos de ler?...

N'este importantissimo ponto não se comprehende o terrivel Dictador. Quanto ao mais todos concordam em que elle foi tão inflexivel que, se seus proprios paes lhe fossem denunciados com mais ou menos fundamento, provado ou mesmo mal provado isso, seriam guilhotinados!

Este Nero que, na nossa opinião, não devia ser justicado mas sim vi-giado para ver o que d'alli sahia, foi guilhotinado em 1794 aos 39 annos d'idade!

?!? Não teria a França homens de mais idade para reger a Carnificina? E como é que nobreza, clero e exercito se lhe submetteram, para só no fim de 4 annos, depois de bem «quintados», se resolverem a acabar com a terribilissima Dictadura de sangue?!

Tanta gente morta de todas as classes, tanta, tantissima! E para quê? Para depois surgir o Imperio!

Pobre Maria Antonietta e pobre teleirão de Luiz XVI!

L. M.

SECÇÃO RECREATIVA

Como os illustres collaboradores e collaboradoras d'esta Secção aqui ha tempitos tiveram de retirar-se, uns para o Brazil, outros para America e ainda outros para o Thibet, rezolvemos acabar com ella, por se não poder sustentar com um só collaborador — embora eximio — que actualmente tñha. E por isso a vamos encerrar com as

Decifrações do n.º anterior

1—Patela; 2—Telho; 3—Trin-calho; 4—Pastora; 5—Patio; 6—Patacão.

A. d'Almeida.

ANNUNCIOS

Arrendamento de propriedade rustica

O abaixo assignado arrenda a sua quinta denominada **Do Tava-res**, com as condições que exporá a quem a pretender.

Samuel de Lacerda Almeida

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**ADVOGADO
Marcolino da Silva**

Escritorio no Largo do Con-seheiro João Franco, defronte do Tri-bunal (casa do Sr. Jeronymo Agria, aonde actualmente tem fixada a sua residencia), pódeudo ser procarado todos os dias das 9 horas da manhã as 3 da tarde.

MARIO AUGUSTO

Ex-discipulo de mestres portu-guezes, aperfeiçoado por Puccini e Pecioli, inventor de dois instrumen-tos musicos ainda desconhecidos.

Afina, encordoa, encamursa, limpa e faz toda a qualidade de con-certos em pianos ou orgãos de qual-quer auctor, com o maximo enidad, verdadeira perfeição e seriedade, em qualquer ponto d'este concelho e dos concelhos circumvisinhos.

Leçiona, orgão, piano, canto e instrumentos de corda, de madeira e de metal.

Alem d'estes trabalhos, encarrega-se d'outros, taes como: pintura de quadros, almofadões, carteiras, etc., (a oleo ou aguarella).

Pregos muito convidativos.

Dirigir-se á Hospedaria Cunha.

ANNUNCIO

(1.ª publicação)

No dia 11 do mez de outubro pro-ximo, pelas 12 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta Co-marca, e, no inventario orphanologi-co a que se procede por obito de Manuel Gomes, solteiro, que foi da Ribeira da Madre, sa ha de arrema-tar, em hasta publica, a quem maior lance offerecer, acima do valor por-que vae á praça, o predio seguinte, separado pelo conselho de familia, para pagamento do passivo appro-vado:

Uma quinta parte d'uma terra, de rega, com arvores e uma casa, no sitio da Ribeira da Madre, vae á pra-ça no valor de reis. . . . 533509

—Esta quinta parte é contigua ás que d'este mesmo predio, foram vendidos pelo inventariado a Anto-nio da Silva Carvalho, da Jarda.

Pelo presente são citadas todas as pessoas que se julguem com di-reito a este predio, a fim de o dedu-zirem, querendo, no prazo legal.

Figueiró dos Vinhos, 28 de agos-to de 1908

O escrivão ajudante
Amadeu Simões Lopes.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz do Direito
Pereira e Solla.

ANNUNCIO

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de Direito da Comar-ca de Figueiró dos Vinhos e carto-rio do primeiro officio, correm editos de 10 dias a contar da ultima pub-licação, citando quaesquer credores que se julguem com direito e queiram deduzir quaesquer prefe-rencias, á quantia de cento trinta e um mil e sessenta reis depositada no Monte-pio Geral de Lisboa sob numero sessenta mil sete centos e oitenta, pertencente ao executado Francisco Alves da Rosa, do Curre-gal Fundeiro, e penhorada para pa-gamento de custas em divida a sua mulher Joaquina Agueda, do mesmo logar.

Figueiró dos Vinhos, 31 de agos-to de 1908.

O Escrivão
Joaquim F. de Campos Jardim.

Verifiquei:

O Juiz de Direito
Pereira e Solla.

**Aos que desejam possuir
bons vinhos, e aos
beneficiadores de vasi-
lhame, indispensavel
se torna a applicação de
boa aguardente ainda
que seja em
pequena quantidade**

Encontra-se magnifica aguar-dente de vinho com 30 graus, em boas condições para o fim que acima expomos, em Pe-drogam Grande.

Pedidos a

MANUEL RODRIGUES

BEDROGAM GRANDE

RELOJOARIA BARROCAS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Bom sortimento em relógios de meza e parede; relógios monrês de pesos com figura na pendala; despertadores desde 500 reis.

Relógios de bolso, boas marcas—Vulcain Longines Civil Cronometro Naval e outras marcas, garantidos por um e dois annos.

Machinas de costura de diferentes marcas, e todas as peças pertencentes a estas machinas.

Cordões, correntes, argolas, brincos, botões, cruzes, fios, alfinetes, anéis e berloques de ouro e prata.

Compra e recebe em troca ouro velho, moedas de ouro antigas ou modernas.

Concertos garantidos em relógios, machinas fallantes, caixas de muzica e objectos de ouro e prata.

Largo da Praça

(em frente da egreja)

Manuel Coelho Fernandes David.

PÃO DE LÓ

DA FABRICA DE

SANTO ANTONIO DOS MILAGRES

DE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

É uma especialidade que não tem competidor no nosso paiz.

Pedidos directamente á fabrica.

ESCRITORIO FORENSE

Rua do Ouro, 170, 2.º

Telephone 2:183. Telegr.ª

«Leque»—LISBOA

LEITÃO & ALBUQUERQUE

N'este escriptorio, com a maxima seriedade e brevidade e sob a gerencia do socio Arnaldo d'Albuquerque, solicitador encartado n'esta comarca, se toma conta e dirige qualquer assumpto forense ou commerciar por preços relativamente modicos.

Pleitos judiciaes, tacas como, habilitações, inventarios, separações, liquidações d'espolios, despejos, etc., e quaesquer demandas em geral.

Recursos, em todos os tribunaes superiores.

Pendencias, em todos os ministerios, repartições, despachos ecclesiasticos, legalisação de procurações, certidões e quaesquer documentos estrangeiros e suas traducções ou quaesquer outras.

Recebimentos, de dividas, rendas,

fóros, pensões, juros d'inscrições, acções, obrigações, etc., e averbamentos d'estas.

Annuncios para o «Diario do Governo» e todos os jornaes da capital e provincias, reclames, etc.

Encomendas de toda a especie, suas remessas para a provincia, ilhas e colonias.

Assigaturas de quaesquer obras litterarias scientificas e de recreio, tanto nacionaes como estrangeiras.

Administrações de casas particulares.

Representações de casas commerciaes e industriaes nacionaes e estrangeiras.

Sobre a seriedade e competencia d'este escriptorio dão referencia as seguintes casas commerciaes d'esta praça:

Eduardo Martins & C.ª—R. Nova do Almada, 111 a 213.

Paiva Irmãos—Praça do Municipio, 13, 2.º Francisco Antunes de Mendonça Sobrinho (Herd.ª)—R. da Magdalena, 11.

Irmãos David (Retozaria)—R. Garrett, 112 a 118.

Joaquim Nunes Coelho—R. de S. Paulo, 188.

Joaquim Pires Mendes—R. dos Bacalhóes, 28.

Jeronimo Martins e Filho—B. Garrett, 13 a 19.

Alfonso de Barros & C.ª—R. Augusta, 72 a 79.

HOTEL CUNHA

AOS visitantes d'esta fermosa Villa, se recommenda o Hotel Cunha pelo seu bom tratamento, boas accommodações e esmeradissimo asseio.

Preços convidativos.

O Proprietario

João Pedro Godinho

FIGUEIRÓ DOS VINHOS.

Nota.—Este «Hotel» fica proximo da Alquilaria do Sr. José Teixeira d'Araujo.

FABRICA DE SABÃO

EM

PEDROGAM GRANDE

Acaba de ser montada e tem já á venda por grosso, todas as marcas de sabão uzadas até hoje.

Qualidades garantidas a preços resumidos.

Os proprietarios

José Henriques da Silveira & Silva.

Usae o Fuminol

Contra o vicio do fumar

Em poucos dias desaparece este prejudicial vicio bochechando com o «Fuminol»—que é inoffensivo, não tem mau paladar e é d'um effeito seguro e rapido.

Frasco 400 reis.

Pelo correio 450 reis.

Remette-se a quem enviar a sua importancia á

—PHARMACIA CAMPOS—

Estarreja—Sabeu

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CALADO

Rua dos Douradores, 7—1.º

LISBOA

Este hotel, um dos melhores situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia,

bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

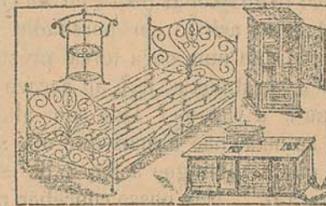
No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.

NA LOJA

DOS

QUATRO GLOBOS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS



N'ESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda

camas de ferro a 2\$000, ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.

Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de cores).—Lenços de seda e de lã.—Relógios de meza (affiançadas por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.

HOTEL COMMERCIAL

— PROPRIETARIO —

JOÃO LUIZ JUNIOR

Rua da Agua

(proximo á estação de diligencias da Campanhia de Thomar)

FIGUEIRO DOS VINHOS

Acaba de se inaugurar este hotel, situado n'um dos melhores pontos da Villa, em edificio moderno, construido expressamente para esse fim. Tem bons quartos, magnificamente mobilados, escrupulizando-se no accio.

PREÇOS MODICOS

Atenção!—Na mesma casa se fornecem avulso quaesquer refeições, e petiscos, avisando-se previamente o seu proprietario.

Os dignos viajantes do commercio encontrarão aqui optimo tratamento e em condições excepcionaes para esta terra.

— CAZA DO BARATEIRO —

Esta caza commercial, situada por baixo do Hotel Commercial, tem sempre um completo e variado sortimento de chitas, fazendas, chapelaria e artigos de mercaria, tudo por preços convidativos.

Na CASA DO BARATEIRO, — João Luiz Junior, o publico encontrará um variado sortido, em boas condições.

Eia pois! Ide á loja do Barateiro, se quereis ser bem servidos e por pouco dinheiro.